

## 7) NEOPLASIAS MALIGNAS DA MAMA NO BRASIL E SUA VARIAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL NO PERÍODO DE 2009 A 2013.

Autor: Pedro Ruan Chaves Ferreira.

Coautores: Pedro Ruan Chaves Ferreira; Susan Caroline Silva Oliveira; Joyce Carolina Silva dos Anjos; Izabel Cristina Florêncio dos Santos; João Eduardo Sena de Souza Pinto; Romero Carvalho Pereira; Jund Silva Regis.

Instituições: Universidade Federal do Pará – UFPA; Universidade do Estado do Pará.

Introdução: o câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo e o mais frequente nas mulheres, sendo a taxa de mortalidade nacional considerada elevada e diretamente relacionada com o estágio em que esta nosologia é diagnosticada. O diagnóstico e a terapia apresentam repercussões físicas, sociais e psicológicas que afetam a qualidade de vida das pacientes. Objetivos: analisar a variação e a prevalência espaço-temporal desta enfermidade e sua relação com as unidades da federação e as regiões nacionais, assim como fatores clínico-epidemiológicos relacionadas as características neoplásicas. Métodos: análise quali-quantitativa dos dados histológicos e epidemiológicos disponibilizados pelo Ministério da Saúde através do DATASUS acerca das neoplasias malignas da mama no sexo feminino, no período de 2009 a 2013. Estes dados foram georreferenciados para elaboração de mapas através do programa ArcGis 10.1® e do programa Microsoft Office Excel 2007® para elaboração de gráficos e testes estatísticos. Resultados: dos 40.651 diagnósticos de neoplasia maligna da mama no período analisado, registra-se a maior ocorrência no ano de 2012 (10.520 casos) e menor ocorrência no ano de 2009 (2.514 casos). Maiores números de caso ocorreram nas regiões Sudeste (63%) e Nordeste (19%); e, menor ocorrência no Norte (2,5%). A variação espaço-temporal indica aumento em todas as regiões do país. O estado de São Paulo foi o de maior ocorrência no período com 17.423 (43%) casos de neoplasias malignas da mama. Com relação à faixa etária a maior incidência ocorreu na quarta e quinta década de vida com 9.536 (24%) e 10.837 (27%) casos, respectivamente, o que é o triplo da terceira década com 3.584 (9%) casos. O grau histológico II e III são os mais frequentes dentre os avaliáveis com 12.652 e 6.444 casos, respectivamente. Com relação a cor/raça 64% não apresentavam informação e dentre os que tem informação a cor branca é a mais frequente com 9.016 (23%) pacientes. O carcinoma ductal infiltrante foi o mais frequente acometendo 25.534 (60%) casos. A biópsia por agulha grossa foi o procedimento mais realizado (23.246; 57%). Os procedimentos cirúrgicos mais realizados foram a mastectomia radical e radical modificada (4.156; 10%) e a ressecção segmentar com esvaziamento axilar (1.946; 5%). Conclusão: a maior ocorrência de casos nas regiões Sudeste e Nordeste e a partir da quarta década de vida; a biópsia por agulha grossa sendo o procedimento mais utilizado. O carcinoma ductal infiltrante e os graus histológicos II e III foram os mais frequentes ao diagnóstico.